

Natal, recomeço

Texto de Carlos Chaparro

O Natal logo se fará cansaço.
Amanhã começará
o desmontar dos presépios,
o esquecer dos presentes,
o silenciar dos sinos.
E não sobrá espaço,
nem tempo,
para a vida nova anunciada.
Até o boneco-menino ficará guardado
para usos futuros,
convenientes,
em futuros natais.
Sem máscaras natalinas,
o mundo-verdade retomará
o evangelho humano do confronto,
teologia hegemônica
na fé do Ganhar e do Ter.

Mas não será o anticristo
reafirmação do Cristo?
Se assim é,
mais e mais Cristo existe.
Resiste,
está e será.
O Cristo da gruta,
o Cristo do gólgota,
deus, profeta, santo,
irmão,
ele permanece entre nós.
Além da nossa vontade.
Acima da nossa omissão.

Não, não o procurem
na dialética equivocada do poder,
aquela de dois pólos inevitáveis,
num deles colocados os que ganham,
no outro, os que contestam.

E se aí não está,
onde se esconde
o menino-esperança de Belém,
o redentor do Calvário?

Se aí não está,
quem sabe o encontraremos
em nós,
multidões oscilantes,
que sob impulsos da esperança,
ou da sedução,
por vezes até da revolta,
pendemos ora para um
ora para outro dos pólos,
no movimento-gangorra
que eleva contestadores ao poder,
traz poderosos à contestação,
e vice-versa,
na troca dialética,
periódica,
de papéis e benesses.

Em nós, multidões oscilantes,
Cristo clama
a mensagem do Natal inacabado.

... o nascer penoso
na gruta e na noite de Belém;
... aquela dura viagem
em lombo de jumento;
... a vida peregrina rumo à cruz;
... e a ressurreição,
... e a ascensão...

Tudo foi apenas começo,
anúncio, promessa.
O natal-mudança
terá de ser obra dos homens.

Que fizemos nós desde Belém?

... dois terços da humanidade
em estado de fome;
... a ética da guerra-bem-comum;
...a lógica da vida-destruição.

Fizemos um mundo de poucos ricos
(os tais da gangorra)
sugando multidões pobres
(aquelas oscilantes).

E falsos presépios...
E falsos presentes...

Embora oscilantes,
e multidões,
podemos, porém,
redescobrir a gruta,
reconstruir o Natal.
Por quais caminhos?
De que maneiras?
Difícil saber...

Será mais fácil fazer.

Eu, tu,
temos tarefa comum:
deixar de ser multidão,
principalmente oscilante.
passar a ser sujeito,
indivíduo,
para na soma moldar o coletivo.

**Ser cidadão, pólo também.
Ser gente,
consciente do próprio espaço.
E fazer do seu pedaço
o recomeço.**